

## Regiões Metropolitanas de Salvador e São Luís geraram postos de trabalho em 2019

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é um registro administrativo do Ministério da Economia que objetiva monitorar e analisar a situação do emprego formal no Brasil. Tendo em vista os dados referentes ao acumulado de janeiro a maio de 2019, o Nordeste apresentou redução de 42.074 postos de trabalho. Neste período, cabe destacar que Bahia e Maranhão apresentaram saldo positivo. Por outro lado, para o acumulado dos últimos doze meses, de junho de 2018 a maio de 2019, referida Região obteve saldo positivo de 57.494 empregos formais, tendo oito dos Estados da Região apresentado saldo positivo, com destaque para Bahia, Maranhão e Ceará, nessa ordem, conforme dados da Tabela 1. Desta forma, tem-se um revés no quadro do mercado de trabalho na Região.

Bahia registrou saldo positivo de 26.071 postos de trabalho, sendo o quinto Estado que mais gerou empregos celetista no País nos primeiros cinco meses de 2019. Entre as oito atividades econômicas, sete apresentaram saldo positivo, com destaque para o desempenho do mercado de trabalho formal em: Construção Civil (+8.387); Agropecuária (+8.196); Serviços (+7.527, sendo 3.129 postos nos *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* e +3.129 vagas nos serviços de *Ensino*) e Indústria de Transformação (+3.621, com destaque para *Indústria Química* que gerou 1.579 postos de trabalho e *Indústria de Alimentos e Bebidas*, com criação de 991 vagas). No entanto, Comércio foi a única atividade econômica com redução no quadro de empregados no acumulado de janeiro a maio de 2019.

Maranhão (+3.712) registrou saldo positivo de janeiro a maio de 2019, tendo o resultado sido influenciado pelo favorável desempenho dos Serviços (+6.542, com destaque para *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* que gerou 6.874 postos de emprego e os serviços do *Ensino*, com formação de 850 postos de trabalho) e Extrativa Mineral (+20). Os demais setores obtiveram saldo negativo: Construção Civil (-1.824); Comércio (-655); Indústria de Transformação (-170); Agropecuária (-99); S.I.U.P. (-60) e Administração Pública (-42).

As Regiões Metropolitanas da Bahia e do Maranhão geraram empregos, no acumulado de janeiro a maio de 2019. A Região Metropolitana de Salvador criou 4.110, com destaque para Salvador (+2.787) e Camaçari (+1.185). Já a Região Metropolitana da Grande São Luís gerou (+3.884), sendo 4.062 postos na capital, São Luís (Tabela 2).

Piauí apresentou redução no número de empregados em regime CLT no acumulado dos cinco primeiros meses de 2019. Cabe mencionar que Construção Civil (+1.184), Agropecuária (+94) e Extrativa Mineral (+34) ampliaram o nível de estoque para este período. Por outro lado, ocorreram perdas em cinco atividades econômicas: Serviços (-1.575); S.I.U.P. (-641); Indústria de Transformação (-319); Comércio (-274) e Administração Pública (-5).

Sergipe (-3.722) registrou decréscimo em seu nível de emprego de janeiro a maio de 2019. Os setores que puxaram negativamente o saldo foram: Indústria de Transformação (-2.606); Agropecuária (-2.116); Comércio (-613); Construção Civil (-303); Administração Pública (-39) e Extrativa Mineral (-26). Contudo, os Serviços (+1.862) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+119) expandiram o nível de emprego no Estado, para o mesmo período.

Rio Grande do Norte (-6.393) apresentou saldo negativo de vagas nos primeiros cinco meses de 2019. As reduções ocorreram, principalmente, nos setores da Agropecuária (-5.375), Comércio (-1.962) e Indústria de Transformação (-1.280, com a Indústria Química tendo perdido 1.243 postos de emprego). Em contrapartida, os Serviços (+2.622) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+49) contribuíram com saldo positivo.

Paraíba (-6.928) obteve saldo negativo na variação entre admitidos e desligados, de janeiro a maio de 2019. O resultado foi puxado negativamente devido, principalmente, pelo baixo desempenho da Indústria de Transformação (-4.902 postos, sendo -2.258 na *Indústria de alimentos e bebidas* e -1.824 na *Indústria Química*), Agropecuária (-4.190) e Comércio (-228). Entretanto, entre os formadores de emprego, Serviços (+2.203) foi a atividade que mais ampliou o quadro do pessoal empregado.

Ceará (-6.935) foi o terceiro Estado do Nordeste que mais perdeu empregos nos primeiros cinco meses de 2019. É importante mencionar que os setores mais atingidos foram Construção Civil (-4.585), Comércio (-4.424), Agropecuária (-1.313) e Indústria de Transformação (-988). Os Serviços (+3.959) apresentaram expansão do nível de emprego, sendo 1.228 nos serviços de *Ensino* e 2.061 postos nos *Serviços médicos, odontológicos e veterinários*.

Alagoas (-22.670) registrou a segunda maior perda dos trabalhos celetista no Nordeste, de janeiro a maio de 2019. Destaca-se que o Estado foi afetado, principalmente, pelo desempenho do segmento sucroalcooleiro. Os setores atingidos pelo desemprego foram a Indústria de Transformação (-19.283, cujo resultado está relacionado com a *Indústria de alimentos e bebidas*, que perdeu -19.737 postos), verificando-se ainda perda na Agropecuária (-2.170), Comércio (-1.891), S.I.U.P. (-327), Serviços (-90) e Administração Pública (-22). A atividade Extrativa Mineral (0) não registrou alteração de saldo para o período em análise.

A maior perda de postos de trabalhos celetistas na Região ocorreu em Pernambuco (-23.707), de janeiro a maio de 2019. Tal resultado decorreu, principalmente, do aumento dos desligamentos de emprego na Indústria de Transformação (-19.992, sendo a *Indústria de alimentos e bebidas* mais atingida, com perda de 16.945 postos de trabalho), Comércio (-4.215) e Agropecuária (-3.432). Todavia, verificou-se saldo positivo em Serviços (+3.455, com maiores ganhos em *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* e, geração de 3.256 postos, e nos serviços de *Ensino*, com formação de 2.2012 postos).

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Nordeste e Estados

Estado/Região	Jan - Mai/2019				Últimos Doze Meses (Jun/18 a Mai/19)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	262.295	236.224	26.071	1,54	604.579	572.555	32.024	1,90
Maranhão	66.128	62.416	3.712	0,80	154.201	145.254	8.947	1,94
Piauí	38.544	40.046	-1.502	-0,52	92.403	91.207	1.196	0,41
Sergipe	34.656	38.378	-3.722	-1,30	86.160	85.556	604	0,21
Rio Grande do Norte	58.121	64.514	-6.393	-1,50	147.087	142.891	4.196	1,01
Paraíba	49.583	56.511	-6.928	-1,71	126.057	121.443	4.614	1,18
Ceará	156.159	163.094	-6.935	-0,60	381.337	374.637	6.700	0,59
Alagoas	39.581	62.251	-22.670	-6,44	117.314	116.376	938	0,29
Pernambuco	155.247	178.954	-23.707	-1,90	398.516	400.241	-1.725	-0,14
<b>Nordeste</b>	<b>860.314</b>	<b>902.388</b>	<b>-42.074</b>	<b>-0,67</b>	<b>2.107.654</b>	<b>2.050.160</b>	<b>57.494</b>	<b>0,93</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 2 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados

Nível Geográfico	Jan - Mai/2019		
	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>Áreas Metropolitanas (a)</b>	<b>522.750</b>	<b>538.933</b>	<b>-16.183</b>
RM de Maceió	27.084	34.507	-7.423
RM de Salvador	120.016	115.906	4.110
RM de Fortaleza	121.988	126.746	-4.758
RM da Grande São Luís	38.266	34.382	3.884
RM de João Pessoa	26.764	27.277	-513
RM de Recife	101.632	109.641	-8.009
RIDE <sup>(1)</sup>	25.205	28.449	-3.244
RM de Natal	37.788	37.843	-55
RM de Aracaju	24.007	24.182	-175
<b>Interior (b)</b>	<b>337.564</b>	<b>363.455</b>	<b>-25.891</b>
Alagoas	12.497	27.744	-15.247
Bahia	142.279	120.318	21.961
Ceará	34.171	36.348	-2.177
Maranhão	27.862	28.034	-172
Paraíba	22.819	29.234	-6.415
Pernambuco	53.615	69.313	-15.698
Piauí	13.339	11.597	1.742
Rio Grande do Norte	20.333	26.671	-6.338
Sergipe	10.649	14.196	-3.547
<b>Nordeste (a+b)</b>	<b>860.314</b>	<b>902.388</b>	<b>-42.074</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. EquipeTécnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.